

Danças tradicionais na dança contemporânea no Rio Grande do Sul - dois estudos de caso"

Régis Antônio Coimbra, bolsista voluntário de Iniciação Científica

Profa. Dra. Mônica Fagundes Dantas, orientadora

Escola de Educação Física

Porto Alegre, outubro de 2014

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Danças tradicionais são de difícil delimitação quanto ao que têm de tradicional, isso é, qual o corte temporal, geográfico ou de grupos, linhagens e artistas notáveis reconhecer como exemplares de diversos momentos em que a tradição é rastreada. A **metodologia** adotada foi a análise de entrevistas coletadas no primeiro semestre de 2013.



Silvia Canarim, coreógrafa de dança contemporânea do Rio Grande do Sul, tem como principal referência a tradição do Flamenco e, nessa tradição, o trabalho de Israel Galvan (fotos com figura masculina), abordado em seu Doutorado, em desenvolvimento, na Espanha.

Seu trabalho mais recente de destaque, é “Como montar um baile” (foto grande, ao lado, da cena “o vazio”, de 2012, com remontagem em 2013). Outros trabalhos de destaque são “A casa de Bernarda Alba” (2007) e “Lorquianas” (1999 e 2014).



Andréa Cristiane Moraes Soares, mais conhecida artisticamente como **Muna Zaki**, bailarina e coreógrafa de Dança do Ventre, iniciou seu trabalho coreográfico preocupada com a busca de autenticidade; nisso, buscou suporte em filmes egípcios das décadas de 1950 e 1960, no que se defrontou com hibridizações nos trabalhos das bailarinas e gradualmente abandonou a preocupação com a representação e se voltou para a busca de alternativas de criação. Essa perspectiva se acentuou com a experiência do mestrado em Artes cênicas, sob orientação de Mônica Dantas, concluído em 2014.

Cabe **discutir** a transição da arte contemporânea de um foco na novidade ou ruptura para o diálogo com diversas tradições, tornando-se um espaço de discussão e atualização de experiências originais não pela novidade mas pela singularidade das propostas e recepções. Como **considerações finais**, destaquem-se a necessidade de fazer novas entrevistas com os coreógrafos e coleção mais sistemática de registros fotográficos, de áudio e vídeo das produções das coreógrafas para um melhor acompanhamento e reflexão dos processos criativos, recepção e outros diálogos – inclusive acadêmicos.